

Guião de Ação 2022-2023

Autonomia e Flexibilidade Curricular

“O que faz andar a estrada? É o sonho. Enquanto a gente sonhar, a estrada permanecerá viva. É para isso que servem os caminhos, para nos fazerem parentes do futuro.”

Mia Couto

ÍNDICE

I. OBJETIVOS E COMPROMISSOS	2
II. DESTINATÁRIOS	4
III. DOMÍNIO CURRICULAR	5
3.1 Matrizes curriculares e operacionalização - 1.º ciclo	5
3.2 Matriz curricular e operacionalização - 2.º ciclo	6
3.3 Matrizes curriculares e operacionalização - 3ºciclo	7
3.4 Medidas de promoção de sucesso educativo	8
IV. DOMÍNIO PEDAGÓGICO.....	11
4.1 Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras	11
4.2 Ambientes de aprendizagem	11
4.3 Supervisão Colaborativa Entre Pares.....	12
4.4 Envolvimento dos alunos no planeamento e dinamização de atividades.....	12
4.5 Avaliação das aprendizagens	13
V. DOMÍNIO ORGANIZACIONAL	13
5.1 Equipas Educativas.....	13
VI. DIVULGAÇÃO	14
VII. PLANO DE FORMAÇÃO.....	14
VIII. MONITORIZAÇÃO	14

I. OBJETIVOS E COMPROMISSOS

- Manter ou aumentar a taxa de aprovação em cada um dos ciclos;
- Manter ou aumentar a percentagem de alunos com sucesso pleno;
- Manter ou aumentar a percentagem de classificações iguais ou superiores a bom ou a 4;
- Manter ou aumentar a taxa de alunos que terminam cada ciclo de ensino no tempo previsto;
- Reduzir o abandono escolar.

Os objetivos acima referidos materializam-se no estabelecimento de compromissos, que têm em consideração os constrangimentos causados pela pandemia no processo de ensino - aprendizagem - avaliação.

As metas estabelecidas para cada um destes objetivos têm em linha de conta a recuperação e a consolidação continuada das aprendizagens, previstas no Plano de Recuperação de Aprendizagens do Agrupamento.

1º OBJETIVO: Manter ou aumentar a taxa de aprovação em cada um dos ciclos.		
COMPROMISSOS PARA 2022/2025		
CICLO DE ENSINO	VALOR DE PARTIDA Média de 2019/2021 (%)	VALOR A ATINGIR Média de 2022/2025 (%)
1º	98,18	= ou > 98,18
2º	97,26	= ou > 97,26
3º	93,01	= ou > 93,01
Desde 2016/2017, a retenção apenas se verifica no final de ciclo		

2º OBJETIVO: Manter ou aumentar a percentagem de alunos com sucesso pleno ⁽¹⁾.**COMPROMISSOS PARA 2022/2025**

Ano de escolaridade	VALOR DE PARTIDA Média de 2019/2021 (%)	VALOR A ATINGIR Média de 2022/2025 (%)
1º	96,34	= ou > 96,34
2º	93,74	= ou > 93,74
3º	95,52	= ou > 95,52
4º	92,75	= ou > 92,75
5º	87,77	= ou > 87,77
6º	85,76	= ou > 85,76
7º	64,07	= ou > 64,07
8º	67,16	= ou > 67,16
9º	77,45	= ou > 77,45

(1) Transitam sem classificações inferiores a suficiente ou a 3

3º OBJETIVO: Manter ou aumentar a percentagem de classificações iguais ou superiores a bom ou a 4.**COMPROMISSOS PARA 2022/2025**

Ano de escolaridade	VALOR DE PARTIDA Média de 2019/2021 (%)	VALOR A ATINGIR Média de 2022/2025 (%)
1º	84,83	= ou > 84,83
2º	80,92	= ou > 80,92
3º	82,61	= ou > 82,61
4º	78,25	= ou > 78,25
5º	68,91	= ou > 68,91
6º	61,14	= ou > 61,14
7º	55,53	= ou > 55,53
8º	54,57	= ou > 54,57
9º	55,08	= ou > 55,08

4º OBJETIVO: Manter ou aumentar a taxa de alunos que terminam cada ciclo no tempo previsto.

COMPROMISSOS PARA 2022/2025

CICLO DE ENSINO	VALOR DE PARTIDA Média de 2019/2021 (%)	VALOR A ATINGIR Média de 2022/2025 (%)
1º	96,08	= ou > 96,08
2º	95,48	= ou > 95,48
3º	88,26	= ou > 88,26

5º OBJETIVO: Reduzir o abandono escolar.

COMPROMISSOS PARA 2022/2025

VALOR DE PARTIDA Média de 2019/2021 (%)	VALOR A ATINGIR Média de 2022/2025 (%)
0,23	0,16

II. DESTINATÁRIOS

O presente guião dirige-se a todos os alunos do 1.º ao 9.º ano de escolaridade.

III. DOMÍNIO CURRICULAR

3.1 Matrizes curriculares e operacionalização - 1.º ciclo

Componentes de currículo	Gestão da Flexibilidade Curricular (horas)							
	Oficina do 5@bER Sem Fronteiras				Não integra, mas pode participar na Oficina			
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
Português	1	1	2	2	6	6	5	5
Matemática	1	1	2	2	6	6	5	5
Estudo do Meio	3	3	3	3				
Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança, Música)	2	2	4	4	2	2		
Educação Física					1	1	1	1
Apoio ao Estudo	2	2	0,5	0,5				
Oferta Complementar: Desenvolvimento, Ambiente e Sustentabilidade (DAS)	1	1	0,5	0,5				
Inglês					--	--	2	2
Cidadania e Desenvolvimento (CD) a) TIC a)	X	X	X	X				
Total	25							
EMRC b)	1							
AEC c)	5							
a) Áreas de integração curricular transversal. b) Disciplina de oferta obrigatória e frequência facultativa. c) AEC de oferta obrigatória e frequência facultativa.	Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras: <ul style="list-style-type: none"> • 1.º e 2.º ano: 10 horas • 3.º e 4.º ano: 12 horas 							
Nota: Ao longo do ano, nas Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras, poderão ser envolvidas outras áreas curriculares, em função dos trabalhos de projeto /cenários de aprendizagem.								

3.2 Matriz curricular e operacionalização - 2.º ciclo

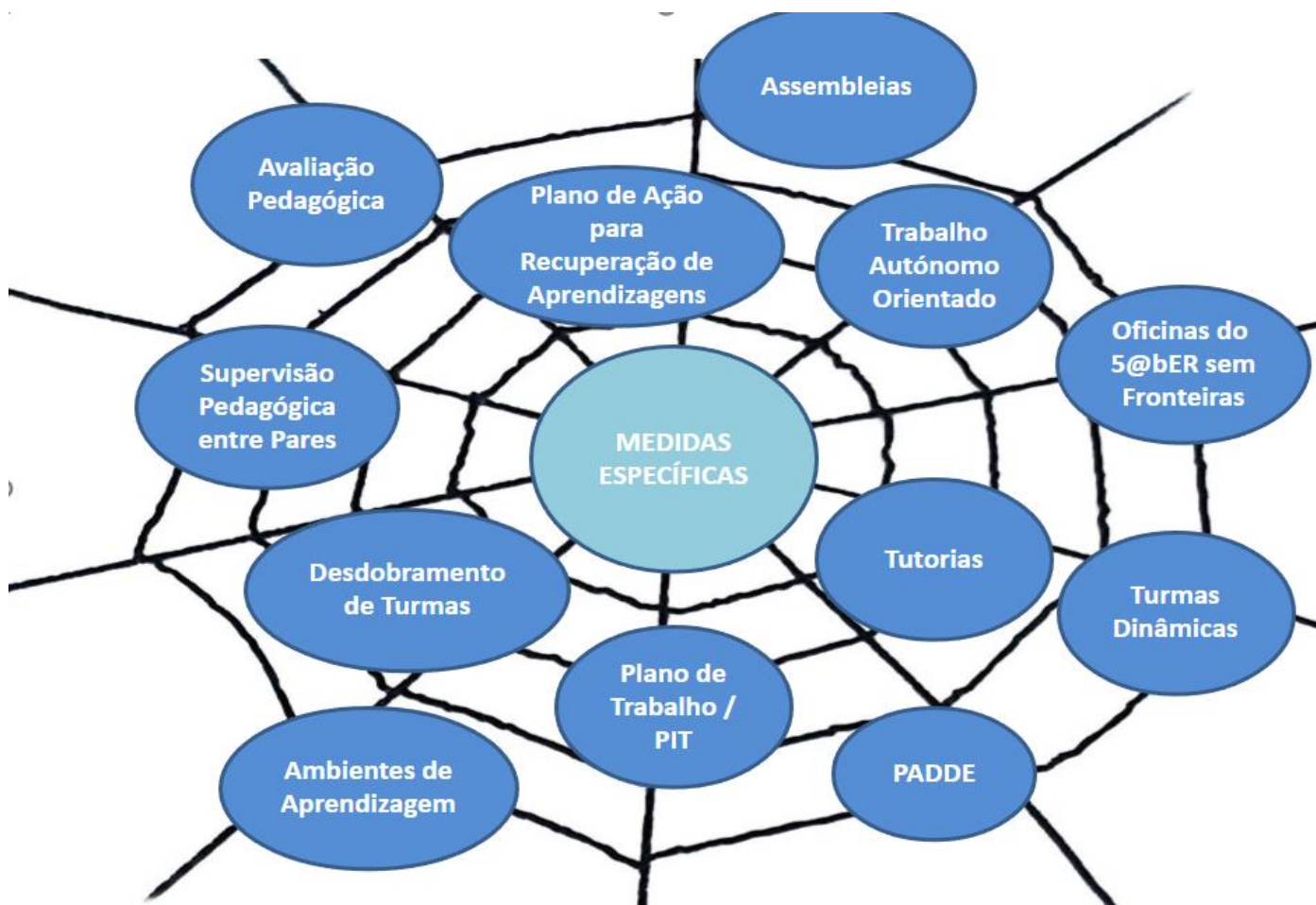
COMPONENTES DE CURRÍCULO		Gestão da Flexibilidade Curricular (minutos)		
		Trabalho Autónomo Orientado	Oficina do 5@bER Sem Fronteiras	Não integra, mas pode participar na Oficina
Línguas e Estudos Sociais 500 min.	Português	150	100	
	Inglês	150		
	História e Geografia de Portugal	100		
Matemática e Ciências 350 min.	Matemática	150	100	
	Ciências Naturais	100		
Educação Artística e Tecnológica 300 min.	Educação Visual		100	
	Educação Tecnológica		100	
	Educação Musical		100	
Cidadania e Desenvolvimento a) TIC a)			25	
			25	
Educação Física				150
EMRC b)				50
TOTAL			1350	
Assembleia de turma c)			50	
Tutoria c)			50	
a) Disciplinas semanais no mesmo tempo letivo. b) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa. c) Componente de currículo de promoção do sucesso educativo de frequência obrigatória que utiliza tempo destinado ao Apoio Ao Estudo.			Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras: <ul style="list-style-type: none"> • 11 tempos • Trabalho Autónomo Orientado • 13 tempos 	

3.3 Matrizes curriculares e operacionalização - 3º ciclo

COMPONENTES DE CURRÍCULO		Gestão da Flexibilidade Curricular (minutos)		
		Trabalho Autónomo Orientado	Oficina do 5@bER Sem Fronteiras	Trabalho experimental
Português		150	50	
Línguas Estrangeiras 250	Inglês	75	50	
	Francês	75	50	
Ciências Sociais e Humanas 7.º ano - 250 8.º e 9.º ano - 200	História	7.º ano - 75 8.º e 9.º ano - 50	50	
	Geografia	7.º ano - 75 8.º e 9.º ano - 50	50	
Matemática		150	50	
Ciências Físico-Naturais 7.º ano - 250 8.º e 9.º ano - 300	Ciências Naturais b)	7.º ano - 75 8.º e 9.º ano - 50	8.º e 9.º ano - 50	50
	Físico-Química b)	7.º ano - 75 8.º e 9.º ano - 50	8.º e 9.º ano - 50	50
Educação Artística e Tecnológica 150	Educação Visual		100	
	Complemento à Educação Artística: Oficina de Artes		50	
Cidadania e Desenvolvimento			25	
a)			25	
TIC a)			25	
Educação Física:			150	
EMRC c)			50	
TOTAL			1500	
Assembleia de turma			50	
a) Disciplinas semanais no mesmo tempo letivo. b) Disciplinas que funcionam em desdobramento no tempo de 100 min. c) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.		Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras: 7.ºano - 10 tempos 8.º e 9.ºanos - 12 tempos Trabalho Autónomo Orientado 7.ºano - 15 tempos 8.º e 9.ºanos - 13 tempos		

3.4 Medidas de promoção de sucesso educativo

Todas as medidas pretendem garantir as aprendizagens essenciais de cada uma das disciplinas/componentes do currículo, contribuindo para o desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.



Plano Individual de Trabalho (PIT) – 1.º ciclo

Documento que orienta as aprendizagens de cada aluno. Contempla um conjunto de tarefas a realizar, num período de tempo definido de acordo com a maturidade do aluno. Promove a avaliação pedagógica, o trabalho colaborativo, o desenvolvimento da autonomia e valoriza os processos de autorregulação.

Plano de Trabalho – 2.º e 3.º ciclos

Instrumento que orienta as aprendizagens de cada aluno, promovendo o trabalho colaborativo e a valorização dos processos de autorregulação. Este plano é desenvolvido nas horas destinadas ao Trabalho Autónomo Orientado.

A sua estrutura contempla as seguintes componentes:

- aprendizagens essenciais;
- tarefas a realizar por disciplina;
- recursos a mobilizar;
- auto e heteroavaliação das aprendizagens essenciais.

Trabalho Autónomo Orientado – 2.º e 3.º ciclos

No 2.º ciclo, o trabalho Autónomo Orientado corresponde a duas Áreas Disciplinares, a saber: Línguas e Estudos Sociais com 400 minutos e Matemática e Ciências com 250 minutos.

No 3.º ciclo, o trabalho Autónomo Orientado corresponde a cinco Áreas Disciplinares: Português com 150 minutos; Línguas Estrangeiras com 150 minutos; Ciências Sociais e Humanas com 150 minutos no 7.º e 100 minutos no 8.º ano; Matemática com 150 minutos e Ciências Físico-Naturais com 150 minutos no 7.º ano e 100 minutos no 8.º e 9.º ano. Para garantir que os alunos realizam as aprendizagens essenciais das disciplinas, estes são acompanhados por docentes da respetiva disciplina.

Esta medida proporciona a realização de tarefas diferenciadas e um apoio mais individualizado.

Sempre que possível, atribui-se conjuntos de duas turmas aos mesmos docentes, de modo a favorecer o acompanhamento e orientação dos alunos no desenvolvimento das aprendizagens essenciais. Estas turmas são afetas a salas de aula contíguas ou próximas, de modo a facilitar a mobilidade dos docentes da turma, permitindo um acompanhamento de professores de diferentes grupos de recrutamento.

No mesmo tempo letivo, cada uma das turmas é orientada por um docente de grupo disciplinar diferente, o que facilita a promoção da interdisciplinaridade. No caso do segundo ciclo, a formação profissional dos docentes permite o desenvolvimento de aprendizagens essenciais de quatro áreas diferentes, tais como: Português e História e Geografia de Portugal ou Inglês e Matemática e Ciências Naturais. Esta situação está prevista, desde logo, na distribuição do serviço docente.

Tutorias – 2.º ciclo

A cada turma são atribuídos dois tutores, sendo um deles o Diretor de Turma.

A hora semanal de tutoria é marcada no horário da turma.

Ao professor tutor compete:

- Reunir com os alunos que acompanha;
- Monitorizar o Plano de Trabalho;
- Partilhar com o Diretor de Turma as informações relativas aos seus tutorandos.

Cidadania e Desenvolvimento (CD) e TIC – 2.º e 3.º ciclos

Cidadania e Desenvolvimento (CD) é lecionada em simultâneo com TIC, num tempo de 50 min. Estas duas disciplinas são implementadas numa dinâmica de trabalho interdisciplinar, de modo a aprofundar, reforçar e enriquecer as aprendizagens essenciais de ambas as disciplinas.

Turmas Dinâmicas

De forma a recuperar as aprendizagens dos alunos que transitam com insucesso a português e a matemática, organizam-se turmas, reagrupando alunos temporariamente por grupos de aprendizagem.

Para a constituição destes grupos, no final do ano letivo anterior, são identificados os alunos com insucesso e as aprendizagens a recuperar. Os alunos desenvolvem as suas aprendizagens de acordo com um plano individual de trabalho.

Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras

Ao longo do ano letivo, os projetos interdisciplinares desenvolvidos, nas Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras, podem envolver mais tempos letivos das outras disciplinas/componentes do currículo.

Nas “Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras” o trabalho interdisciplinar desenvolvido assenta na planificação de Cenários de Aprendizagem, realizada pelas Equipas Educativas. Os Cenários de Aprendizagem são orientados para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais.

Um docente assume a liderança e coordenação das atividades desenvolvidas nestas oficinas.

Sempre que possível, docentes de diferentes componentes de currículo/disciplinas acompanham a execução dos cenários de aprendizagem.

No 1.º ciclo, promove-se a junção de grupos / turmas do mesmo ano de escolaridade ou de anos diferentes, com a seguinte organização:

- 1 hora de “Oficina do 5@bER sem fronteiras” são dinamizadas na Biblioteca ou noutro espaço;
- As turmas ou grupos de alunos são acompanhados pelos professores titulares, professor coadjuvante ou e pelo professor bibliotecário.

Assembleias

Assembleia de Turma

Estratégia orientada pelo diretor de turma/professor titular, que promove a participação democrática direta na escola, visando o desenvolvimento do espírito de entreajuda, cooperação, autonomia e responsabilidade.

Em cada turma, no início do ano letivo, é eleita a mesa da assembleia de turma, constituída por um Presidente e dois Secretários.

O diretor de turma/professor titular acompanha esta atividade e apoia a elaboração das atas.

Enquanto espaço privilegiado para o exercício de uma cidadania ativa, de participação democrática, em contextos interculturais de partilha e colaboração e de confronto de ideias sobre matérias do quotidiano.

O trabalho desenvolvido no âmbito da Assembleia de turma deve ter em conta as orientações de Cidadania e Desenvolvimento e ser considerado na avaliação da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

Assembleia de Ano

No início do ano letivo é eleito um aluno que assume o papel de Presidente da Mesa da Assembleia de Ano, eleito entre os presidentes de turma.

Privilegia a apresentação dos trabalhos realizados pelos alunos e a reflexão sobre as atividades desenvolvidas.

Realiza-se uma por ano letivo, no final do 1.º semestre.

Assembleia de Ciclo/Escola

Nas assembleias de ciclo/escola, privilegia-se o debate de problemas identificados pelas turmas sobre a escola.

Nesta assembleia participam apenas os presidentes de cada turma. O presidente da assembleia é eleito entre os presidentes de assembleia de ano.

Realizam-se duas por ano letivo, uma em cada semestre. Na assembleia de ano e na assembleia de ciclo/escola são convidados os representantes dos encarregados de educação de cada turma.

Coadjuvação

De modo a assegurar uma aprendizagem mais eficaz do currículo cabe ao Departamento gerir horas de coadjuvação.

No 1.º ciclo, deve privilegiar-se a aprendizagem da leitura e escrita.

Desdobramentos de turmas

Algumas turmas podem funcionar em regime de desdobramento nas disciplinas de português, matemática, inglês e francês.

IV. DOMÍNIO PEDAGÓGICO

4.1 Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras

Os Domínios de Autonomia Curricular (DAC), já conhecidos, no nosso agrupamento, por “Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras”, são áreas de confluência de trabalho interdisciplinar e de articulação curricular, cuja planificação assenta na preparação, pelas Equipas Educativas, de Cenários de Aprendizagem.

Os Cenários de Aprendizagem contemplam a situação problema ou tema a investigar, as disciplinas/componentes do currículo envolvidas, as aprendizagens essenciais a trabalhar, a duração da atividade e as tarefas a realizar. A planificação dos Cenários de Aprendizagem consta no Plano Curricular de Turma (PCT).

Nas “Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras”, privilegia-se a metodologia de trabalho de projeto, explorando-se percursos pedagógico-didáticos promotores do trabalho prático e ou experimental. Nesta metodologia de trabalho, os alunos têm a possibilidade de negociar, planejar, avaliar, realizar aprendizagens que têm sentido para eles, num processo acompanhado e orientado pelos professores.

Os DAC permitem ainda outras formas de articulação interdisciplinar, a definir pelo Conselho de Turma/Equipa educativa.

4.2 Ambientes de aprendizagem

Na Escola

Uma nova organização dos espaços pode ser um fator preditor da mudança. Urge (des)arrumar a sala de aula tradicional, de forma a promover a interação entre alunos, alunos e professores, valorizada na construção de aprendizagem ativa. A implementação de rotinas dinâmicas e criativas de discussão, análise, reflexão beneficiam deste tipo de organização.

As dinâmicas de aprendizagem que combatem o exercício de um papel passivo por parte do aluno têm reflexos naturais na qualidade do ambiente escolar, no desenvolvimento de uma relação saudável com os outros e com os espaços.

Assumir uma nova organização dos espaços de aprendizagem é compreender que ninguém aprende sozinho, de costas viradas para os outros.

Escola Sem Muros

Numa escola que não se fecha no seu próprio espaço, que não conhece muros e fronteiras, o projeto “Ciências na Nossa Serra”, que assenta numa parceria com a ACM | YMCA Camp

Alambre, favorece a concretização de cenários de aprendizagem que valorizam uma abordagem de cariz local ao desenho curricular nacional. Este projeto de cariz local é apoiado pela Câmara Municipal de Setúbal e Junta de Freguesia de Azeitão.

O projeto “Ciências na Nossa Serra” resulta de um trabalho conjunto entre docentes do Agrupamento e técnicos do Parque Ambiental do Alambre. As aprendizagens, realizadas a partir das experiências vivenciadas numa relação direta com o ambiente, devem proporcionar aos alunos dos diferentes níveis de ensino o desenvolvimento de competências transversais consideradas no Perfil dos Alunos

4.3 Supervisão Colaborativa Entre Pares

No projeto Supervisão Colaborativa Entre Pares, os docentes constituem-se em pares, escolhidos entre si, independentemente do departamento curricular ou do ciclo de ensino. Uma vez por período, refletem sobre as aulas observadas, cruzando os olhares e a experiência de cada um, de acordo com um foco previamente selecionado. Todos os docentes são observadores e observados, implicando neste processo uma mudança de papéis, confiança, cooperação, vontade de aprender e de partilhar.

A Supervisão Colaborativa Entre Pares deve focar-se nas novas metodologias de trabalho e nas práticas de avaliação pedagógica, promovendo a melhoria das aprendizagens dos alunos.

Na supervisão colaborativa está subjacente o princípio de que o professor tem em suas mãos o poder de se formar e de transformar a escola num lugar onde todos aprendem, mais e melhor.

4.4 Envolvimento dos alunos no planeamento e dinamização de atividades

O envolvimento dos alunos na escola é uma ferramenta importante para estimular mais e melhores aprendizagens, combater a indisciplina e o abandono escolar. Ao serem implicados no seu processo educativo, os alunos estão a desenvolver a sua autonomia e responsabilidade. A escola deverá, assim, constituir-se como um espaço de pertença.

No sentido de dar voz aos alunos, proporcionando, ao longo do seu percurso educativo, vivências democráticas, são desenvolvidas, entre outras, as seguintes atividades:

- Assembleia de Turma;
- Assembleias de Ano/Ciclo/Escola;
- Integração, no Plano de Atividades do Agrupamento (PAA), de atividades dinamizadas pela Associação de Estudantes;
- Participação dos alunos na monitorização do PAA, avaliando o interesse de cada atividade, a organização e o seu contributo para a melhoria dos resultados escolares e sociais, através de questionários, ao longo do ano.

4.5 Avaliação das aprendizagens

Considerando os princípios orientadores do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, a realização semestral da avaliação sumativa traduz o entendimento de que a avaliação é indissociável do processo de aprendizagem-ensino, ou seja, avaliar serve, antes de mais, para aprender.

A redução para dois momentos de avaliação sumativa coaduna-se com o tempo necessário ao desenvolvimento efetivo de competências. Esta lógica privilegia o caráter contínuo e sistemático da avaliação pedagógica, permitindo um ajustamento de processos e estratégias.

Salienta-se que a avaliação pedagógica implementada assegura aos alunos e aos encarregados de educação, quatro momentos de apreciação sobre a evolução das aprendizagens em cada uma das disciplinas, incluindo as áreas a melhorar ou a consolidar.

Os quatro momentos de avaliação serão definidos no início de cada ano letivo, de acordo com o calendário escolar.

Os critérios de avaliação constituem referenciais comuns na escola para todos os anos de escolaridade e disciplinas/componentes do currículo.

Neste sentido, a avaliação deve focar-se no processo e não no produto final, conduzindo ao aperfeiçoamento do processo de ensino/aprendizagem, contribuindo para que os alunos trabalhem autonomamente, orientados pelos docentes, e sejam corresponsáveis pela construção do seu conhecimento.

Este entendimento de avaliação implica redesenhar diversos instrumentos e momentos de avaliação pedagógica. Assumem, por isso, particular importância as apresentações orais e escritas, o recurso aos suportes tecnológicos, a recolha de evidências, valorizando a observação contínua das aprendizagens e a utilização de rubricas que permitem a desocultação dos critérios de avaliação nos diferentes contextos de avaliação pedagógica.

A avaliação das aprendizagens pressupõe, assim, uma recolha sistemática de informação que envolve os alunos, professores, pais e encarregados de educação no ajustamento de processos e estratégias.

Aprender e avaliar são os dois lados da mesma moeda.

V. DOMÍNIO ORGANIZACIONAL

5.1 Equipas Educativas

Aquando da distribuição de serviço, privilegia-se a atribuição do menor número possível de professores por ano de escolaridade. No sentido de intensificar o grau de compromisso dos docentes com práticas de aprendizagem dinâmicas, avaliação formativa e estratégias individualizadas, atribui-se-lhes, sempre que possível, apenas um ano de escolaridade.

A constituição de equipas educativas tem por objetivo estabelecer o compromisso de um grupo de professores que leciona o mesmo ano de escolaridade com um grupo de alunos, esbatendo as limitações impostas pelos conceitos tradicionais de grupo turma e de disciplina. Este compromisso adequa-se à planificação de tempos de “Oficina do 5@bER Sem Fronteiras”, ao trabalho colaborativo nas diferentes fases do processo de aprendizagem, ensino e avaliação, assim como rentabilizar tempos e facilitar procedimentos, bem como partilha de experiências

A designada “Bolsa”, integra um grupo de docentes de diferentes áreas do saber a quem foram atribuídos tempos letivos para apoiar e acompanhar os alunos nos tempos destinados às “Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras”. Esta medida proporciona a realização de atividades orientadas por mais do que um docente em simultâneo.

Cada ano de escolaridade tem um coordenador que lidera a equipa educativa. Cabe-lhe orientar e acompanhar os processos de gestão do currículo nas suas dimensões multi, inter e transdisciplinar. Ao coordenador compete, ainda, monitorizar, juntamente com a Direção, os resultados educativos e promover estratégias de reorientação de percursos.

Aos docentes de uma mesma equipa educativa será atribuído um tempo comum da componente de trabalho de estabelecimento para implementação de trabalho colaborativo entre pares, que se concretiza numa reunião quinzenal da equipa educativa, nos 2.º e 3.º ciclos, e mensal no 1.º ciclo.

VI. DIVULGAÇÃO

- Utilização do Boletim Mensal “7 Partilhas” para divulgar as atividades realizadas.

VII. PLANO DE FORMAÇÃO

A formação deve ter um cariz essencialmente estratégico, pelo que as áreas prioritárias de formação devem contribuir para que os docentes sejam atores da mudança, numa perspetiva de melhoria contínua nos domínios pedagógico, científico e organizacional. Neste sentido, o plano de formação visa as seguintes áreas:

- flexibilidade curricular - construção de cenários de aprendizagem;
- pedagogia diferenciada;
- avaliação pedagógica (de e para as aprendizagens);
- metodologias ativas;
- atividades experimentais no ensino das ciências;
- supervisão pedagógica;
- utilização de ferramentas digitais.

VIII. MONITORIZAÇÃO

A monitorização e avaliação são realizadas, semestralmente, pelas Coordenadoras das Equipas Educativas em articulação com o Observatório de Qualidade. Os alunos, Encarregados de Educação e parceiros locais são envolvidos neste processo.

Para aferir o grau de qualidade e eficácia das medidas previstas neste plano, recorre-se ao tratamento de dados estatísticos, grelhas de análise e inquéritos de satisfação.

A metodologia adotada prioriza a análise da seguinte informação:

- resultados associados aos compromissos estabelecidos;
- grau de concretização das medidas de promoção do sucesso escolar;
- grau de satisfação da comunidade.

Azeitão, 1 de setembro de 2022

A Diretora

(Maria Clara Félix)